

O Testemunho do Irmão Enrique Vallejo

Em março de 1956 o irmão Branham realizou uma grande campanha de cura divina no México, e embora essa campanha tenha sofrido alguns contratemplos, ela foi de um enorme sucesso, ao ponto de em inúmeras ocasiões o irmão Branham ter lembrado ao longo de seu ministério as obras que o Senhor Jesus Cristo realizou durante aqueles dias, como a cura de um homem cego e a ressurreição de um bebê que esteve morto por mais de 10 horas, graças à fé de sua persistente mãe. Esses relatos, já muito bem conhecidos entre nós crentes da Mensagem, sempre nos ajudaram a colocar nossa confiança em um ministério que foi reconhecidamente vindicado por Deus.



Campanha Branham no México

No mês de novembro de 2014, enquanto eu estava viajando pelo México e tendo companheirismo com alguns irmãos da Mensagem, tive o privilégio de conhecer o irmão Enrique Vallejo Y Castro, que esteve presente durante todos os dias da campanha Branham realizada em seu país, quando ainda era um jovem de apenas dezesseis anos de idade. Os milagres e curas que ele presenciou naqueles dias, impactaram sua vida de tal maneira que mais tarde quando a Mensagem do profeta de Deus começou a ser pregada em seu país, tornou-se um dos primeiros evangelistas visitando a vários estados, anunciando para todos os irmãos mexicanos que o irmão Branham era o Elias enviado por Deus para preparar a segunda Vinda de Cristo.

Embora eu tenha sido pego de surpresa, sem saber que iria conhecer uma testemunha viva daquelas reuniões, tive o desejo de gravar um pequeno vídeo ainda que com uma câmera improvisada, somente para fazer um pequeno registro de seu testemunho para compartilhar com os nossos irmãos do Brasil. O irmão Vallejo congrega atualmente no Tabernáculo Luz al Atardecer, sob a responsabilidade do pastor Francisco Olguin, com quem também tivemos um bom tempo de companheirismo.

Abaixo está uma tradução extraída do vídeo que foi gravado dessa curta entrevista que o irmão Enrique nos concedeu em sua casa, na cidade de Cuautitlan, MX.

Entrevista Com o Irmão Enrique Vallejo

Irmão Diógenes: Bem, eu estou diante do irmão Enrique Vallejo y Castro, mexicano... Ele foi uma testemunha ocular das Campanhas Branham de cura divina realizadas no México, no mês de março de 1956. Nós estamos então diante de uma preciosidade de Deus, e ele está aqui agora para nos contar com detalhes as recordações que ele tem desses dias de campanha de cura divina que ele presenciou. Então... irmão Enrique, eu queria que você dissesse para o povo da Mensagem no Brasil, quais são as suas recordações que você tem dessa campanha de cura divina que o irmão Branham realizou aqui em seu país em 1956. Que lembranças que o senhor tem daqueles dias? Por favor...

Irmão Vallejo: Deus abençoe os irmãos do Brasil. Eu os saúdo afetuosamente em nome do Senhor, e quero dar um breve resumo acerca da campanha do irmão Branham no México. Esta campanha foi iniciada em 22 de março de 1956, porém o irmão Branham tinha previsto fazê-la por nove dias, mas a igreja católica trabalhou muito contra ela e não foi possível fazê-la, então começou no dia 22. Em breves palavras vou resumir os dias em que o irmão Branham estive e as coisas que foram vistas.

No primeiro dia da campanha se viu reunido uma quantidade como que de nove mil pessoas, de tal maneira que desde o primeiro dia houve um impedimento para que o irmão Branham entrasse pela porta, uma vez que não era um auditório. As pessoas não estavam comodamente sentadas; não havia nenhum espaço para passar. Então as pessoas estavam um do lado do outro, ombro a ombro, de tal maneira que antes que o irmão Branham houvesse desejado passar, nunca seria possível chegar até a plataforma. Então tiveram a ideia de introduzi-lo pela parte detrás do terreno, que era um terreno baldio. Então colocaram uma escada pela parte detrás e diretamente até a plataforma para que o irmão Branham subisse por uma escada, e depois o baixavam em uma bolsa. Era desta maneira que chegava o irmão Branham nos quatro dias... foi exatamente dessa mesma maneira.

Então o irmão intérprete, Roberto Espinosa, foi quem introduziu o irmão Branham sobre o que o Senhor fazia por meio dele. Então no primeiro dia houve muitas curas e coxos e pessoas que estavam passando mal internamente e que iam com tumores no estômago... muitas enfermidades que se viam, muita gente com muletas. E realmente para nós foi surpreendente ver a maneira como Deus usava o irmão Branham. Nós tivemos a oportunidade de ver a outros irmãos em campanha, como o irmão Oral Roberts, como Billy

Graham, como T. L. Osborn... e na verdade nunca vimos que Deus... Sim, havia curas, mas desta maneira nunca havíamos visto...

Então... sim, isso nos deixou bastante assombrados no primeiro dia... e eu me lembro que todas as pessoas ao saírem havia uma camioneta, e todas as pessoas que lhes ordenara ali deixavam suas muletas, seus bastões, e pessoas que saíam muito alegres, porque neste dia... neste primeiro dia houve muitas curas. Mas Deus estava começando a preparar o terreno para algo melhor, para algo mais maravilhoso.

Então no segundo dia o Senhor começou a mostrar realmente o Seu poder, e o irmão Branham sempre formava a sua fila do seu lado direito e então as pessoas iam subindo, uma de cada vez à plataforma para que recebessem oração dele, e lá pela sexta ou sétima pessoa que passou, subiu um ancião... um ancião muito alto, de tal maneira que esta pessoa... nos damos conta de que era carente de vista. Ele perguntava... ou ele queria tocar no irmão Branham; ele perguntava por ele, pelo americano que orava pelos enfermos. E o levaram para que tocassem no irmão Branham.

Quando isso aconteceu, o irmão Branham... parece que Deus lhe tocou o coração porque ele sentiu muita compaixão por aquele ancião. Devido à sua característica ele mostrava que era um indigente, uma pessoa que talvez não tinha casa porque saía com suas roupas velhas e sem sapatos. De tal maneira que quando o irmão Branham o viu, se aproximou deste homem e colocou o seu pé direito ao lado do pé esquerdo deste homem, para ver se era possível que lhe servissem os seus sapatos.

Mas seja o que for que o irmão Branham desejasse dar a ele não era possível, uma vez que o irmão Branham era uma pessoa pequena e esse homem era muito alto, de modo que qualquer coisa que o irmão Branham quisesse lhe dar nada poderia lhe servir. Então o irmão Branham... a única coisa que pôde fazer foi abraçá-lo e começar a orar por ele. Enquanto o irmão Branham orava por ele, talvez por dois ou três minutos não mais, este homem começou a ver, e então ele dizia: "Eu vejo! Eu vejo!" Sim, e para nós foi assombroso ver como por toda a plataforma... porque era uma plataforma bastante ampla... ele corria por toda a plataforma, indo e voltando, e depois voltou a abraçar o irmão Branham.

Então este foi o segundo dia. E além de estar orando pela fila de oração, ou falando com os irmãos que estavam na fila de oração, o irmão Branham costumava se virar para qualquer lado, talvez para onde o Senhor lhe indicava onde havia pessoas que haviam recebido cura, e por exemplo, virava para o seu lado esquerdo e dizia: "Deste lado há uma pessoa que o Senhor a curou. Esta pessoa vinha sofrendo disso e isso. Essa pessoa está vestida de tal e tal maneira". E então assim nós nos dávamos conta porque a pessoa levantava suas mãos e louvava ao Senhor por sua cura. Esse foi um dia maravilhoso

para nós porque nunca havíamos visto; pelo menos no México nunca se soube de alguém que orasse pelos enfermos e que fossem curados dessa maneira tão grandiosa como seu viu que acontecia com este homem e vidente. Esse foi o segundo dia.

No terceiro dia... embora os jornais locais não permitiram que se publicasse absolutamente nada, houve um jornal que até hoje existe, que se chama “La Prensa”, e neste jornal eles permitiram que fosse inserido uma publicidade, ou não uma publicidade, mas este anúncio... [O irmão Vallejo mostra a foto abaixo – Ed.]



Este anúncio foi o único que saiu publicado no jornal “La Prensa”. Não permitiram que se colocasse em nenhum outro jornal, e em nenhuma outra parte saiu esta fotografia; este foi o único que saiu.

Então no terceiro dia sinto que foi o mais grandioso que os nossos olhos jamais poderiam ver, porque começou a fila de oração e o irmão Branham orava por cada pessoa que subia e lhes contava sobre as suas enfermidades e eles desciam muito alegres ao saberem que os seus corpos... em seus corpos já não haviam aquela dor, aquele padecimento que sentiam. Muitos coxos, muitos cegos, mudos... ou seja, foi um dia maravilhoso.

Porém nesse momento, do seu lado esquerdo... do irmão Branham, ou talvez um pouco retirado, talvez uns cinquenta metros, se escutava uma voz de mulher aos gritos, porém sã, ao ponto que pensávamos que houvesse uma briga, que estivessem brigando talvez para obter um lugar, porém não era nada disso, a não ser uma mulher jovem, talvez com uns vinte anos – não creio que ela tivesse mais que vinte anos – e que levava um bebê. Nós não podíamos nos dar conta sobre qual era o problema com aquele menino, mas ao ouvir os gritos pensávamos que era algo sério. O fato é que tampouco nos damos conta de que esta mulher já havia tentado entrar na fila de oração, porém os

administradores não lhe permitiram que entrasse; não lhe deixaram. O irmão Branham era uma pessoa que respeitava muito a fila de oração.

Então eles a tiraram da fila e a colocaram para trás. Porém houve um momento em que esta pessoa de alguma maneira voltou a insistir em querer subir. O irmão Billy Paul se aproximou do irmão Branham e conversaram em particular, e isso foi o que depois nós soubemos sobre o que se passou, e o que o irmão Billy Paul lhe comentou foi de que havia uma mulher querendo subir à plataforma porque trazia um menino, e lhe comentou que esse menino estava morto. Então o irmão Branham disse ao irmão Billy Paul... não me recordo do nome do outro irmão que estava ali... Lhes disse para que fizessem uma oração por esta mulher... por este menino. Então estes irmãos, o irmão Billy Paul e o outro irmão...

Irmão Diógenes: Creio que era o irmão Jack Moore, será que não?

Irmão Vallejo: Irmão Jack Morre, exatamente. Foram até a mulher. Então o irmão Branham já estava com a intenção de retirar-se, e quando virou de costas para o púlpito, já com a intenção de retirar-se, então de repente ele voltou e disse ao irmão Billy Paul e ao irmão Jack Moore que trouxessem aquela mulher. Então eles mesmos lhe trouxeram e a fizeram subir. Essa mulher trazia a esse bebê e trazia um rosário, e o irmão Branham lhe disse que não lhe faria falta isso, de que isso não lhe serviria de nada.

Então nós vimos que o menino não se movia, porém naquele momento não sabíamos o que se passava. Então quando o irmão Branham orou por esse menino – que tampouco se levou mais que três minutos – de repente esse menino começou a se mover, como se tivesse se despertado naquele momento. Nós não sabíamos o que se passava até que nos demos conta porque foi o intérprete quem disse: “Este menino estava morto desde às nove horas desta manhã.” Ou seja, ele havia conversado com a mãe e ela lhe havia dito que esse menino havia falecido pela manhã. E esta mulher disse que se Deus houvesse curado aquele homem cego um dia antes, ela cria que Deus podia ressuscitar ao seu menino. Então era por isso a sua insistência, porque ela tinha fé de que Deus poderia ressuscitar o menino. E assim sucedeu.

Irmão Diógenes: Então todos souberam que foi um verdadeiro milagre que ali aconteceu.

Irmão Vallejo: Exatamente. Nós nunca havíamos visto isso. Vimos muitos evangelistas anteriormente e nunca vimos um caso nem sequer parecido com isto. Isso foi verdadeiramente assombroso. E eu não lembro até depois em alguma mensagem que eu li... não me lembro em qual mensagem, talvez em “O Pastor do Aprisco”, onde o irmão Branham faz menção, dizendo que não permitiram que nenhum jornal publicasse nada até que eles comprovassem

que efetivamente esse menino havia morrido às nove da manhã. Este menino voltou à vida em torno das dez horas da noite, aproximadamente. Então se estamos falando desse horário em que o menino esteve morto, foi por onze horas... Não. Treze horas... Treze horas, não é mesmo? Então nós nunca havíamos sabido o que aconteceu. Então para nós foi verdadeiramente assombroso saber da maneira que Deus estava usando o irmão Branham.

Irmão Diógenes: Irmão, quantos anos você tinha nessa época?

Irmão Vallejo: Eu tinha dezesseis anos e foram muitas pessoas... Eu sinto que agora na atualidade, a imensa maioria já deve ter partido porque a maioria eram pessoas adultas...

Irmão Diógenes: Então você é um dos poucos irmãos que presenciaram e que estão hoje aqui ainda presentes para testemunhar...

Irmão Vallejo: Pelo menos eu conheço somente a duas pessoas que me conste que estão vivos. Uma irmã que vive no norte do país, em Matamoros, que é dois anos mais jovem que eu, que se chama Lilia Torres. Ela se lembra também de muitas coisas. E há um ano atrás nós conhecemos em uma reunião que celebramos na Páscoa... conheci a uma pessoa que esteve dando o seu testemunho, de uma outra índole. Este homem era policial, e ele havia sido enviado para garantir a segurança do povo juntamente com alguns outros policiais. E ele disse que lhe enviaram. Porém este homem disse que estava mal e que se retirava para o seu veículo e então nessa ocasião ele padecia muito do estômago... não sei exatamente o que ele tinha em seu estômago, porém ele disse que a dor era tão forte que não lhe permitia estar assistindo dentro da reunião. E que tudo estava cheio.

Então este homem quando soube que o irmão Branham ia orar pelos enfermos, entrou e ali recebeu a sua cura. Então esse é o seu testemunho, em poucas palavras. Para minha infelicidade eu cheguei quando este irmão estava terminando de dar o seu testemunho porque eu não sabia que ele iria testificar, antes que começasse esse culto.

Irmão Diógenes: E irmão, você disse que a igreja católica fez um grande impedimento para essa campanha?

Irmão Vallejo: Sim, foi tão tremendo que as autoridades católicas chegaram até o presidente da república, e disseram... a igreja católica ao presidente por que permitiram a uma pessoa de outra religião a vir falar com o povo? Que ia falar com um povo inculto...

[Fim da gravação.]

Link do vídeo: <https://youtu.be/OHKm4FXAiLc>

Encontro do Irmão Vallejo Com Billy Paul Branham em San Luis Potosi

Entre os dias 25 a 26 de setembro de 2010, o irmão Billy Paul Branham se reuniu em um encontro com os irmãos da Mensagem na cidade de San Luis Potosi, no México, para dar o seu testemunho sobre o ministério de cura divina do seu pai, o irmão Branham. Nessa ocasião, os irmãos Billy Paul e Enrique Vallejo, duas testemunhas vivas daquelas reuniões Branham ocorridas em março de 1956, se encontravam pela primeira vez.



O irmão George Smith foi o intérprete do irmão Billy Paul naquelas reuniões para o espanhol



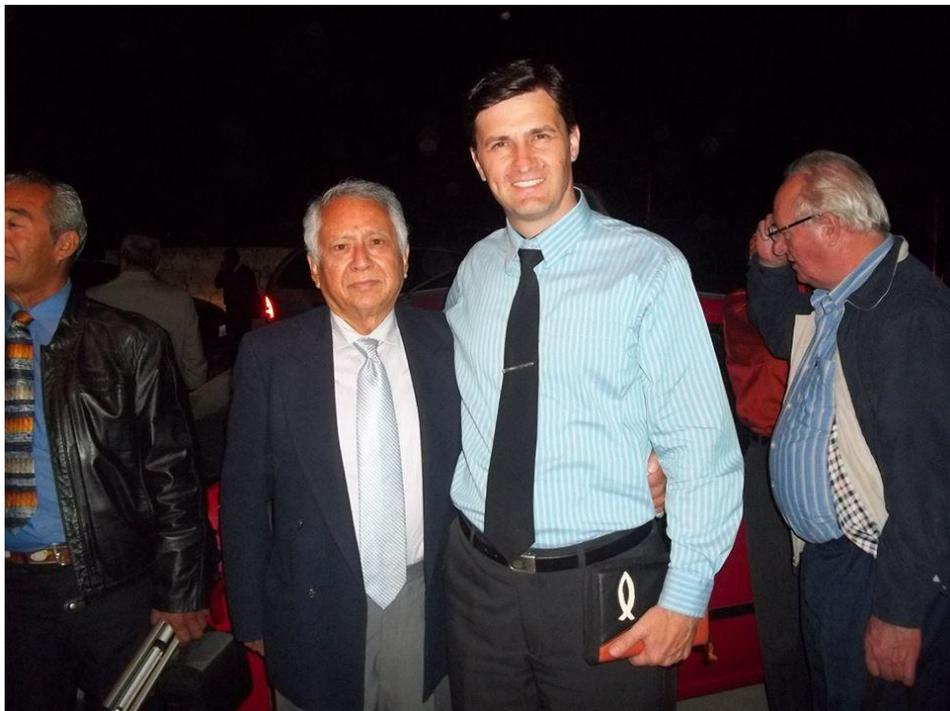
Billy Paul chama à plataforma o irmão Vallejo, muito emocionados por relebrar mais uma vez o dia em que juntos viram Deus em carne humana por meio de Seu profeta, em solo mexicano.







Irmão Vallejo com o irmão George Smith



Irmão Enrique Vallejo e eu, em novembro de 2014, no México.

<http://diogenestraducoes.webnode.com.br>